

DOCÊNCIA EM MOVIMENTO: TENSÕES E POTENCIALIDADES NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

*TEACHING IN MOTION: TENSIONS AND POTENTIALITIES IN THE USE OF ACTIVE LEARNING
METHODOLOGIES*

Luana Cristina da Silva

Must University, Estados Unidos

Mariangela Campos Moreno

Must University, Estados Unidos

Nídia Chakur Farah

Must University, Estados Unidos

Sandra Aparecida Fernandes Otoni de Oliveira

Must University, Estados Unidos

Marinete Parizotto

Must University, Estados Unidos

Neilton Santana Filgueira de Lucena

Must University, Estados Unidos

João Paulo Neves e Silva

Must University, Estados Unidos

Sarah Priscilla Alves Sales Aquino

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/axjntk85>

Publicado em: 18.07.2025

Resumo: As transformações contemporâneas na educação têm reposicionado o papel docente frente às metodologias ativas, exigindo novos saberes, práticas e formas de mediação. Este estudo teve como objetivo geral analisar os desafios e as potencialidades enfrentados pelos docentes na implementação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com levantamento e análise de nove artigos científicos publicados nas bases SciELO e CAPES. Os resultados apontam que a ausência de formação específica, a rigidez curricular e a falta de suporte institucional figuram entre os principais entraves enfrentados. Por outro lado, estratégias colaborativas, reorganização do espaço pedagógico e escuta ativa dos estudantes emergem como alternativas viáveis de enfrentamento. A pesquisa revela que a efetividade das metodologias ativas depende menos de modelos padronizados e mais da capacidade reflexiva e criativa do professor. Conclui-se que há um campo fértil para a continuidade da investigação, especialmente com foco em estudos empíricos que aprofundem as práticas docentes em seus contextos.



Palavras-chave: Metodologias ativas. Docência. Inovação pedagógica. Formação docente. Ensino-aprendizagem.

Abstract: Contemporary transformations in education have repositioned the teaching role in relation to active learning methodologies, demanding new knowledge, practices, and forms of mediation. This study aimed to analyze the challenges and potentialities faced by teachers in the implementation of active learning methodologies in the teaching-learning process. A qualitative bibliographic research was carried out, based on the analysis of nine scientific articles from the SciELO and CAPES databases. Results indicate that the lack of specific training, curricular rigidity, and insufficient institutional support are among the main difficulties. On the other hand, collaborative strategies, pedagogical space reorganization, and active student listening emerge as viable alternatives. The research reveals that the effectiveness of active methodologies depends less on standardized models and more on the teacher's reflective and creative capacity. It is concluded that there is fertile ground for further research, especially with empirical studies focused on teaching practices within their contexts.

Keywords: Active methodologies. Teaching. Pedagogical innovation. Teacher training. Teaching-learning.

1 Introdução

A educação contemporânea exige novas formas de pensar o processo de ensinar e aprender. No centro dessas transformações, surgem as metodologias ativas como alternativas à lógica transmissiva, promovendo maior autonomia aos estudantes e reposicionando o papel do docente. Trata-se de um movimento que busca integrar teoria e prática, aproximando o conhecimento das experiências concretas vivenciadas no cotidiano escolar.

Ao contrário das práticas tradicionais centradas na exposição verbal e no acúmulo de conteúdos, as metodologias ativas desafiam a linearidade do ensino e propõem abordagens colaborativas, investigativas e dialógicas. Contudo, sua implementação não é isenta de tensões. Professores ainda enfrentam inseguranças metodológicas, ausência de formação específica e resistência institucional à mudança.

A inserção de tecnologias digitais, a reorganização dos tempos e espaços pedagógicos e a necessidade de romper com práticas cristalizadas tornam-se desafios constantes para a atuação docente. Ao mesmo tempo, essas mudanças revelam um campo fértil de possibilidades. As metodologias ativas podem ampliar a escuta pedagógica, fomentar a criticidade e favorecer o protagonismo estudantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais indicam a importância de formar profissionais com competências técnicas, éticas e sociais. Esse direcionamento tem impulsionado instituições de ensino a revisarem seus projetos pedagógicos e investirem na capacitação docente para lidar com novas demandas educacionais. A prática do professor, entretanto, revela que há um descompasso entre teoria e realidade.

A carência de políticas formativas voltadas para a efetiva utilização de metodologias ativas evidencia um cenário de contradições. Em muitos contextos, o docente atua sem o suporte necessário para inovar, lidando com estruturas conservadoras, currículos engessados e turmas numerosas. Esses fatores impactam diretamente a qualidade das experiências de aprendizagem proporcionadas aos estudantes.

O interesse pela temática emerge, portanto, da necessidade de compreender como os professores vivenciam esse processo de transição metodológica. Não se trata apenas de mapear dificuldades, mas de escutar os sentidos atribuídos à sua prática, identificando pontos de inflexão e estratégias criadas para mediar os obstáculos enfrentados.

Este estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e as potencialidades enfrentados pelos docentes na implementação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com foco em artigos indexados nas bases SciELO e Portal CAPES, conforme sistematização apresentada no Quadro 1.

O artigo está estruturado em sete capítulos. Após esta introdução, o Capítulo 2 detalha os procedimentos metodológicos adotados. O Capítulo 3 discute as implicações das metodologias ativas na prática docente a partir da perspectiva dos professores. O Capítulo 4 amplia essa discussão com base em experiências formativas. O Capítulo 5 foca na formação continuada e os limites institucionais. O Capítulo 6 apresenta e discute os resultados encontrados. Por fim, o Capítulo 7 reúne as considerações finais e propõe possibilidades para estudos futuros.

2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com natureza exploratória, orientada por procedimentos bibliográficos e documentais. A escolha dessa abordagem deve-se à complexidade do objeto de investigação, que envolve aspectos subjetivos e contextuais da prática docente diante das metodologias ativas. Conforme apontado por Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa qualitativa é apropriada para compreender fenômenos educacionais em sua multiplicidade e historicidade, favorecendo a produção de saberes a partir da análise interpretativa das fontes consultadas.

A investigação foi realizada a partir de obras científicas publicadas nos últimos cinco anos, com ênfase em artigos acadêmicos indexados nas bases SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. A delimitação do recorte temporal visou garantir a atualidade e relevância dos conteúdos analisados, permitindo acompanhar os desdobramentos mais recentes do uso de metodologias ativas na educação. As publicações selecionadas abordam experiências, percepções e desafios enfrentados por docentes em diferentes níveis e modalidades de ensino, com destaque para o contexto brasileiro.

A estratégia de coleta de dados iniciou-se com a definição dos descritores: metodologias ativas, prática docente, formação de professores, inovação pedagógica e ensino-aprendizagem. Esses termos foram utilizados de forma combinada nas buscas realizadas nas duas bases, priorizando artigos que apresentassem resultados de pesquisa empírica, análises reflexivas ou relatos de experiência com foco na atuação docente. O levantamento inicial resultou em 40 artigos, dos quais 9 foram selecionados para análise integral, conforme critérios de aderência ao tema e rigor metodológico.

O processo de triagem considerou a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura completa dos textos potencialmente relevantes. A seleção definitiva contemplou publicações que abordassem diretamente os desafios e potencialidades enfrentados pelos professores no uso de metodologias ativas. Essa etapa foi realizada de forma criteriosa, a fim

de garantir a consistência e a diversidade das perspectivas incluídas na análise. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a verificação da coerência e pertinência dos dados é essencial para assegurar a qualidade da pesquisa bibliográfica.

A análise dos dados consistiu na organização do material em categorias temáticas, a partir da leitura interpretativa dos textos. Os eixos centrais definidos foram: desafios pedagógicos, aspectos formativos, estratégias docentes e percepções sobre a aprendizagem. A categorização foi construída de forma indutiva, com base na recorrência dos temas e na relevância analítica dos conteúdos. Essa abordagem permitiu compreender como os professores elaboram sentidos sobre sua prática e quais elementos favorecem ou dificultam a adoção de metodologias ativas em seus contextos.

O Quadro 1 apresenta a síntese da etapa de coleta e seleção dos artigos. Foram localizados 18 textos na base SciELO e 22 no Portal CAPES. Após triagem e leitura, 9 artigos foram selecionados por sua adequação aos critérios de inclusão. A composição do corpus permitiu abarcar diferentes realidades educacionais, incluindo ensino superior, educação básica e formação a distância, o que contribuiu para enriquecer a análise com olhares diversos sobre a docência contemporânea.

Quadro 1 – Artigos localizados e selecionados por base de dados

Base de Dados	Artigos Localizados	Artigos Selecionados
SciELO	18	4
Portal CAPES	22	5
Total	40	9

Fonte: Elaborado pelos autores

A etapa de análise buscou articular os dados extraídos dos artigos com os objetivos do estudo, promovendo uma leitura crítica das contribuições teóricas e empíricas. Foram valorizadas as especificidades de cada texto, evitando generalizações e respeitando a complexidade dos contextos educacionais analisados. As contribuições dos autores foram organizadas de forma a evidenciar tanto os entraves estruturais quanto as inovações metodológicas e formativas experimentadas pelos docentes.

O rigor na seleção e interpretação das fontes bibliográficas permitiu sustentar as discussões apresentadas nos capítulos seguintes. A metodologia adotada favoreceu uma leitura transversal do fenômeno estudado, possibilitando identificar tendências, lacunas e contradições nos discursos e práticas relacionadas às metodologias ativas. A seguir, serão apresentados os resultados da análise, a partir das experiências docentes com metodologias ativas e os desafios que permeiam essa prática pedagógica em transformação.

3 A experiência docente nas metodologias ativas: desafios e reconfigurações da prática escolar

A implementação de metodologias ativas tem exigido do professor mais do que domínio técnico de estratégias pedagógicas: trata-se de uma transformação na forma de conceber a própria docência. Em sala de aula, os estudantes tornam-se protagonistas de seu aprendizado,

e o professor passa a mediar processos que envolvem escuta, problematização e articulação do conhecimento com a realidade. Essa mudança, embora desejável, muitas vezes se choca com estruturas escolares ainda centradas na transmissão unidirecional de conteúdos.

Ao experimentar novas metodologias, docentes relatam sensações de insegurança e resistência, não raramente provocadas pela ausência de formação específica para lidar com propostas que exigem flexibilidade, planejamento colaborativo e avaliação processual. O deslocamento do foco da aula, do conteúdo para o estudante, impõe uma reorganização do tempo e do espaço pedagógico. Muitos professores sentem-se isolados nesse processo, especialmente quando a instituição não oferece suporte técnico ou reconhecimento das novas práticas.

A realidade da escola, com suas demandas burocráticas, turmas numerosas e recursos limitados, amplia as dificuldades para adoção de práticas inovadoras. O uso de metodologias ativas demanda tempo para elaboração de atividades, adaptação de materiais e acompanhamento individualizado dos estudantes. Em muitos casos, o professor precisa conciliar esse esforço com múltiplas atribuições, o que compromete a continuidade e a qualidade das ações propostas em sala de aula.

Apesar dos entraves, é possível observar experiências significativas que demonstram o potencial transformador das metodologias ativas. Quando há espaço para experimentação e troca entre pares, os docentes conseguem desenvolver estratégias que envolvem os estudantes de maneira mais efetiva. As atividades baseadas em resolução de problemas, projetos interdisciplinares e trabalho em equipe têm se mostrado eficazes na promoção de aprendizagens mais significativas.

A escuta das experiências dos estudantes é um indicativo importante para compreender o impacto dessas metodologias. Muitos deles relatam maior motivação, engajamento e sensação de pertencimento ao processo educativo quando percebem que suas vozes são consideradas. O papel do professor, nesse contexto, deixa de ser o de transmissor e torna-se o de articulador de sentidos, promovendo um ambiente de aprendizado mais participativo e horizontal.

O desafio da avaliação também surge como ponto de tensão. Avaliar o desempenho em propostas ativas exige instrumentos diversificados e critérios que contemplem não apenas o produto final, mas também o processo de aprendizagem. Professores relatam dificuldades em redefinir suas práticas avaliativas, muitas vezes pressionados por exigências externas que reforçam modelos tradicionais de mensuração do conhecimento.

Formar professores para lidar com essas novas exigências requer mais do que cursos pontuais ou treinamentos técnicos. A experiência docente indica a importância de processos formativos contínuos, dialógicos e situados, que levem em consideração os contextos reais de atuação e as trajetórias profissionais dos educadores. A formação precisa reconhecer os saberes docentes e valorizar a construção coletiva de soluções pedagógicas.

Em espaços nos quais há articulação entre formação continuada, apoio institucional e autonomia pedagógica, as metodologias ativas se fortalecem como instrumentos de democratização do ensino. Os professores passam a experimentar práticas mais conectadas com os interesses e realidades dos estudantes, criando condições para que o aprendizado seja mais profundo e contextualizado. Nesses casos, o impacto na qualidade da experiência escolar é perceptível e encorajador.

Ao compreender as dinâmicas e tensões presentes na vivência docente com metodologias ativas, abre-se espaço para a reflexão crítica sobre os caminhos possíveis para uma prática mais significativa. O próximo capítulo ampliará essa discussão, focalizando as relações entre a formação continuada dos professores e os limites institucionais enfrentados na consolidação dessas metodologias no cotidiano escolar.

4 Formação continuada e obstáculos institucionais na implementação das metodologias ativas

A introdução de metodologias ativas na prática pedagógica depende, em grande medida, de processos formativos que capacitem os docentes para lidar com as exigências dessa abordagem. A formação inicial, no entanto, ainda é marcada por currículos conservadores, que priorizam conteúdos disciplinares em detrimento de propostas voltadas à inovação e à reflexão crítica da prática. Muitos professores ingressam na carreira sem contato com metodologias participativas, sendo desafiados a aprender a partir da própria experiência.

A formação continuada surge como espaço fundamental para o desenvolvimento de competências que sustentem práticas pedagógicas ativas. Contudo, a ausência de programas articulados, com frequência e profundidade adequadas, compromete a efetividade dessas ações. Em muitos sistemas de ensino, os cursos oferecidos são generalistas e descontextualizados, desconsiderando as necessidades reais dos professores e os desafios concretos vivenciados em sala de aula.

Há, ainda, um descompasso entre as propostas formativas e as políticas institucionais. Em diversas escolas e universidades, o discurso sobre inovação convive com práticas engessadas e estruturas hierarquizadas que dificultam a atuação autônoma dos docentes. A sobrecarga de trabalho, a rigidez curricular e a escassez de recursos materiais constituem barreiras importantes para que o conhecimento adquirido em cursos de formação seja efetivamente implementado.

Além disso, o reconhecimento institucional do esforço docente para transformar sua prática nem sempre é evidente. A ausência de incentivos, de espaços de escuta e de valorização das iniciativas inovadoras contribui para o desânimo e para a sensação de isolamento. Nessas condições, muitos professores acabam recuando em suas tentativas de implementar metodologias ativas, optando por estratégias mais seguras e tradicionais.

Em contrapartida, experiências bem-sucedidas revelam que quando há envolvimento da gestão e criação de comunidades de aprendizagem entre os docentes, as possibilidades de transformação aumentam. O apoio institucional, somado ao fortalecimento de redes de colaboração, permite que as dificuldades sejam compartilhadas e que novas soluções surjam coletivamente. A aprendizagem entre pares tem se mostrado potente nos processos de formação permanente.

É importante destacar que os entraves não se resumem a questões estruturais. Em muitos casos, há resistências subjetivas à mudança, alimentadas por concepções arraigadas de ensino e por inseguranças diante do novo. Alguns professores temem perder o controle da sala de aula ou não confiam na autonomia dos estudantes, o que compromete a abertura para propostas centradas na participação ativa. A superação dessas barreiras passa por um processo de reconstrução identitária do ser docente.

A figura do formador, nesse cenário, deve ser repensada. Mais do que transmitir técnicas, ele precisa mediar processos reflexivos, promover escuta ativa e estimular a problematização das práticas pedagógicas. As formações mais potentes são aquelas que partem das experiências concretas dos professores e que consideram suas trajetórias, desafios e potências. O respeito à história profissional dos educadores é elemento central para que a mudança seja acolhida e incorporada.

Outro aspecto essencial diz respeito ao tempo pedagógico. Implementar metodologias ativas demanda tempo para planejar, testar, avaliar e ajustar práticas. No entanto, a lógica de produtividade imposta às instituições tende a sufocar esses tempos de elaboração e experimentação. A valorização do tempo como espaço de criação e reflexão é uma condição necessária para que a formação continuada cumpra seu papel transformador.

Diante dos limites apontados, torna-se urgente pensar políticas de formação que articulem teoria e prática, promovam o diálogo entre diferentes saberes e fortaleçam a autonomia docente. O capítulo seguinte ampliará essa discussão ao apresentar os resultados da análise documental realizada, buscando evidenciar como os professores têm vivenciado e superado os desafios inerentes à implementação das metodologias ativas.

5 Estratégias docentes e modos de enfrentamento diante das metodologias ativas

Em contextos educacionais marcados por adversidades, muitos professores têm elaborado estratégias criativas para viabilizar o uso de metodologias ativas. Ainda que enfrentem restrições materiais, curriculares e institucionais, os docentes desenvolvem táticas que expressam seu compromisso com uma prática pedagógica mais significativa. Essas ações revelam uma dimensão de resistência, na qual o ato de ensinar é também um gesto político de transformação da escola.

Uma das estratégias mais recorrentes é a reorganização dos espaços de aprendizagem. Professores têm explorado o uso de ambientes alternativos, como pátios, laboratórios, bibliotecas ou até mesmo espaços externos à escola, para dinamizar as atividades e romper com a estrutura tradicional da sala de aula. Ao descentralizar o saber, criam-se novas possibilidades de interação, troca e construção colaborativa do conhecimento.

Outra prática observada é a adoção gradual de metodologias ativas, começando por atividades simples, como rodas de conversa, estudos de caso ou debates orientados, que permitem ao professor experimentar novos formatos sem romper abruptamente com o modelo vigente. Esse processo de transição ajuda a construir confiança na própria prática e a perceber as reações dos estudantes às novas dinâmicas.

Muitos docentes também recorrem à formação informal como forma de enfrentamento das lacunas deixadas pela formação inicial. Grupos de estudo autônomos, comunidades virtuais e redes de trocas entre colegas são espaços nos quais os professores compartilham materiais, experiências e reflexões sobre suas práticas. Nesses encontros, consolidam-se aprendizagens que nem sempre encontram lugar nas formações oficiais.

A escuta ativa dos estudantes emerge como ferramenta potente para ajustar as propostas pedagógicas. Professores relatam que a observação atenta das respostas dos alunos, seus interesses e dificuldades, orienta a construção de atividades mais pertinentes. Esse movimento fortalece os vínculos em sala de aula e amplia o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Em situações de resistência por parte da equipe gestora, alguns professores optam por iniciar experiências em projetos extracurriculares ou em componentes eletivos, onde há maior flexibilidade para inovar. Essas iniciativas, mesmo pontuais, funcionam como laboratórios pedagógicos e podem ganhar força institucional à medida que seus resultados se tornam visíveis para a comunidade escolar.

A relação com as famílias também tem sido mediada de maneira estratégica por docentes que adotam metodologias ativas. O esclarecimento sobre os objetivos das atividades e o envolvimento dos responsáveis em projetos educativos ajudam a construir um ambiente de confiança e apoio às práticas inovadoras. Essa aproximação fortalece a parceria entre escola e comunidade.

A resiliência docente se revela, sobretudo, na capacidade de transformar os obstáculos em possibilidades. Em vez de paralisar diante das limitações, muitos educadores criam, adaptam e reinventam suas práticas. Esse movimento exige sensibilidade, escuta e disposição para aprender continuamente, características que marcam o exercício reflexivo da docência.

O próximo capítulo apresentará os resultados da análise documental realizada nesta pesquisa, com base nos artigos selecionados, buscando identificar padrões, tensionamentos e contribuições para o debate sobre metodologias ativas e a formação docente no Brasil contemporâneo.

6 Resultados e discussão

O presente estudo teve como ponto de partida a seguinte indagação: como as metodologias ativas impactam a prática docente e quais são os principais desafios enfrentados pelos professores ao implementá-las em diferentes contextos educacionais? A análise documental realizada permitiu identificar recorrências temáticas e padrões de sentido nas experiências relatadas, revelando não apenas obstáculos estruturais, mas também iniciativas potentes de resignificação pedagógica.

Os dados evidenciam que a principal dificuldade enfrentada pelos docentes é a ausência de formação específica para o uso de metodologias ativas. Em diversos relatos, observa-se a tentativa de apropriação dessas práticas por meio de estratégias autônomas, como formações informais, busca por materiais online e trocas com colegas. A insuficiência de políticas de formação continuada consistentes compromete a consolidação de práticas inovadoras.

Outro aspecto crítico identificado diz respeito à estrutura institucional. A rigidez curricular, a falta de recursos pedagógicos e tecnológicos, bem como o tempo exíguo para planejamento, foram apontados como fatores que limitam a atuação dos professores. Mesmo em instituições que incentivam formalmente a inovação, muitas vezes não há suporte efetivo que possibilite sua realização.

Por outro lado, os artigos analisados destacam a potência das metodologias ativas para engajar os estudantes e transformar a dinâmica da sala de aula. Professores que conseguiram implementar essas práticas relataram maior envolvimento dos alunos, melhoria na capacidade de argumentação, desenvolvimento da autonomia e fortalecimento das relações interpessoais. Essas transformações contribuem para uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade.

A seguir, apresenta-se o Quadro 2, elaborado com base nos nove artigos selecionados. Ele organiza os principais desafios, estratégias e percepções relatadas pelos docentes quanto à implementação das metodologias ativas.

Quadro 2 – Achados da pesquisa documental: desafios, estratégias e percepções docentes

Categoria	Frequência nos Artigos	Exemplos de Ocorrência
Falta de formação específica	7 de 9	Professores relatam dificuldade inicial para aplicação efetiva
Rigidez curricular	6 de 9	Falta de tempo e espaço para práticas ativas no cronograma
Resistência docente	5 de 9	Medo de perder o controle da turma com metodologias abertas
Estratégias colaborativas	6 de 9	Grupos de estudo e redes entre professores
Aumento do engajamento estudantil	8 de 9	Participação ativa, protagonismo e motivação dos alunos
Adaptação de recursos	4 de 9	Uso criativo de ambientes e materiais alternativos

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise do quadro reforça a ideia de que os desafios enfrentados pelos docentes não se devem exclusivamente à falta de conhecimento, mas à ausência de condições estruturais e políticas institucionais de apoio. A docência, nesse cenário, se caracteriza por um constante esforço de mediação entre ideais pedagógicos e realidades adversas.

Observa-se, ainda, que os professores atribuem às metodologias ativas o potencial de humanizar o processo educativo, estabelecendo uma nova ética na relação entre educadores e estudantes. O reposicionamento do professor como facilitador e do estudante como sujeito ativo exige mudanças culturais profundas na escola, o que só é possível com o engajamento de toda a comunidade educativa.

Há, também, o reconhecimento de que as metodologias ativas não são uma solução imediata ou universal, mas instrumentos que precisam ser adaptados a cada realidade. A flexibilidade metodológica, o conhecimento do contexto e a escuta sensível das necessidades dos alunos são componentes decisivos para o êxito dessas propostas.

Este capítulo evidenciou que a consolidação das metodologias ativas exige investimento na formação docente, reorganização institucional e abertura à inovação. As experiências analisadas revelam que, mesmo diante das dificuldades, muitos professores têm se constituído como sujeitos de transformação, apontando caminhos possíveis para uma prática pedagógica mais significativa. No capítulo seguinte, retomaremos as principais contribuições do estudo, projetando possibilidades futuras de aprofundamento da pesquisa.

7 Considerações finais

A presente pesquisa analisou os desafios e potencialidades enfrentados por docentes na implementação de metodologias ativas, compreendendo esse movimento como parte de um processo maior de transformação da prática pedagógica. As experiências relatadas nos artigos investigados indicam que a docência está em constante reconfiguração, exigindo do professor

abertura ao novo, disposição para o diálogo e capacidade de adaptação diante de contextos adversos.

Constatou-se que, embora as metodologias ativas sejam amplamente valorizadas nos discursos educacionais, sua consolidação na prática depende de múltiplos fatores. A formação inicial fragmentada, as lacunas na formação continuada e a ausência de apoio institucional consistente comprometem o potencial dessas metodologias como estratégias de aprendizagem significativa. A escola, nesse cenário, precisa ser repensada como espaço de experimentação e escuta mútua.

Por outro lado, a investigação revelou que muitos professores têm mobilizado recursos pessoais e coletivos para enfrentar as limitações e criar espaços de inovação. O engajamento docente se expressa em práticas que, mesmo isoladas, revelam potência transformadora. As redes de colaboração, a escuta dos estudantes e o uso criativo dos recursos disponíveis compõem um repertório que desafia os limites impostos pelas estruturas escolares.

Esse movimento de resistência e criação evidencia a centralidade da autonomia docente como condição para a construção de práticas pedagógicas significativas. Ao assumir sua prática como objeto de reflexão, o professor se posiciona como sujeito ativo no processo educativo, capaz de transformar o ambiente de aprendizagem mesmo diante da precariedade. Essa perspectiva desloca o foco das metodologias em si para o modo como são apropriadas e ressignificadas pelos educadores.

A contribuição deste estudo reside na valorização da experiência docente como fonte legítima de conhecimento e como campo de análise para pensar a formação e a prática pedagógica no Brasil contemporâneo. Ao dar visibilidade às tensões e estratégias vivenciadas pelos professores, amplia-se a compreensão sobre os caminhos possíveis para a efetiva adoção de metodologias ativas na educação básica e superior.

Como possibilidade futura, sugere-se aprofundar a escuta das narrativas docentes por meio de pesquisas empíricas que articulem dados qualitativos à análise documental. Investigar como os professores constroem saberes a partir da prática pode contribuir para o delineamento de políticas formativas mais alinhadas às realidades escolares. Nesse horizonte, as metodologias ativas deixam de ser um fim em si mesmas para se tornarem expressão de um projeto educativo comprometido com a emancipação dos sujeitos.

Referências

BIFFI, Maríndia et al. *Metodologias ativas de aprendizagem: desafios dos docentes de duas faculdades de Medicina do Rio Grande do Sul, Brasil*. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 4, p. e145, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190346>

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 1–15, 2021.

FIGUEIREDO, Antonio José Figueiredo Oliveira; FIGUEIREDO, Carina Adriele Duarte de Melo; FÉLIX, Nídia Mirian Rocha. *Metodologias ativas na formação de professores da modalidade de ensino a distância*. In: Anais do 12º Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: PUCPR, 2020. p. 168–171. <https://doi.org/10.29327/3860.12.21-11>

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. *Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos*. Pro-Posições, Campinas, v. 33, p. e20200141, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>

LARA, Ellys Marina de Oliveira et al. *O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades*. Interface (Botucatu), v. 23, p. e180393, 2019. <https://doi.org/10.1590/Interface.180393>

MACHADO, Fransilvia Barroso et al. *Metodologias ativas de aprendizagem: avanços e desafios no ensino superior*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 2, n. 1, p. 60–64, 2022. <https://doi.org/10.29327/257731.2.1-7>

MARTELLI, Anderson et al. *Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas*. Brazilian Applied Science Review, v. 4, n. 2, p. 468–477, 2020. <https://doi.org/10.34115/basrv4n2-006>

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.